



Evento	Salão UFRGS 2017: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Risco pela Visão das Startups
Autores	ANDRES SOSA BOELTER BRUNA VILLA TODESCHINI
Orientador	MARCELO NOGUEIRA CORTIMIGLIA

RESUMO DO TRABALHO - ALUNO DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO 2016-2017

TÍTULO DO PROJETO: O Risco pela Visão das Startups

Aluno: Andres Sosa Boelter

Orientador: Marcelo Nogueira Cortimiglia

Startups são empresas diretamente ligadas à inovação e altos graus de risco. Apesar disso, a literatura abordando a gestão de riscos pouco se adequa a realidade das startups. O estudo realizado pela mestranda Brunda Todeschini em conjunto com o bolsista Andres Boelter teve como intuito entender como startups se relacionam com conceitos e práticas da gestão de riscos, tentando indicar ferramentas adequadas a realidade dessas empresas na escrita de um artigo.

Primeiramente foi feito contato com diversas startups, a maioria incubada na Hestia, dentro da própria UFRGS. Oito contatos foram bem sucedidos e renderam uma entrevista presencial, algumas feitas apenas pela mestranda, algumas feitas apenas pelo bolsista e uma ou duas feitas pelos dois autores do artigo. Essa entrevista tinha caráter semiestruturado, de forma a captar o máximo de informação possível do entrevistado sem perder muito o rumo da conversa.

O questionário foi dividido em três blocos e a maioria das perguntas foi formulada pela mestranda.

O primeiro bloco serviu para conferir se a empresa preenchia todos os pré-requisitos para participar da pesquisa, que eram: ter CNPJ, mostrando que tem comprometimento jurídico dos sócios; ter recebido algum tipo de investimento próprio ou de terceiros, demonstrando comprometimento financeiro e não ter atingido ainda o ponto de *breakeven*, ou seja, não ter conseguido retornar o valor investido até o momento da entrevista, característica de uma startup. Além disso, foram perguntados dados do entrevistado e empresa, como nome e cargo na empresa e tempo de funcionamento da empresa, de forma a ter uma ideia de experiência temporal e confirmar que o entrevistado é um dos sócios da empresa, assim como identificar se sua formação contribui com conhecimentos de gestão de riscos.

O segundo bloco foi trabalhado apenas pela mestranda, portanto não será abordado em detalhes, mas teve o intuito de entender o que a empresa entende como risco, como analisa e lida com os riscos aos quais está exposta, baseando-se na NBR ISO 31000:2009 (ABNT, 2009).

O último bloco foi feito como um meio de validar entrevista e entender como a empresa planeja suas metas e analisa fatores que influenciam



seu desempenho, além de perguntar o apetite por risco tanto do entrevistado pessoalmente, como da empresa em geral. Tendo em vista o baixo número de respondentes, foi decidido fazer um segundo estágio de entrevistas, dessa vez via formulário online, publicado em grupos no *facebook* de startups, de forma a alcançar um maior número de respostas, mesmo que com um pouco menos de riqueza de informações. O formulário contemplou as mesmas perguntas que o questionário, deixando a maioria das respostas como texto para que o respondente pudesse falar abertamente. A coleta de dados do segundo estágio foi majoritariamente responsabilidade do bolsista. Finalmente, foi feita uma análise dos dados coletados nos dois estágios e escrito o artigo de fato. Naturalmente, a maior parte da escrita foi feita pela mestranda, mas houve bastante espaço para o graduando escrever e analisar também, conferindo-o a coautoria do trabalho. Foi constatado que startups tem pouca familiaridade com conceitos e práticas de gestão de risco, o que não é ideal para empresas que convivem constantemente com alto risco. Considerando que mesmo empresas auxiliadas por incubadoras não exercem práticas de gestão de riscos é um indicador de que talvez incubadoras e aceleradoras devessem trabalhar melhor esses conceitos com suas empresas, de forma a se analisar e lidar melhor com riscos. A mestranda ainda sugere uma adaptação do modelo apresentado na NBR ISO 31000:2009 (ABNT, 2009), visando adequá-lo melhor à realidade das startups. Por fim, o artigo foi traduzido para o inglês pelo bolsista, com o intuito de publicá-lo em algum local de boa visibilidade.